

Niemeyer ajuda Roriz a revitalizar Brasília

O governador eleito Joaquim Roriz contará com a ajuda de dois pesos-pesados para realizar uma de suas promessas de campanha: concluir o projeto original da capital da República. Oscar Niemeyer e Maria Elisa (filha de Lúcio Costa) estarão em Brasília até o final do mês para discutir com a nova equipe de governo planos para a revitalização de pontos da cidade, como a W/3 Sul, a construção do Setor Cultural e novos estacionamentos.

O convite partiu do próprio governador eleito, que passou o dia de ontem no Rio de Janeiro. Primeiro, ele — ao lado do deputado distrital e senador eleito Luiz Estevão (PMDB) — visitou Niemeyer. Com ele, acertou que logo no primeiro mês de governo abrirá licitação para as obras do Setor Cultural, onde hoje está o Gran Circo Lar. O projeto prevê a construção de três edifícios, que abrigarão a Biblioteca Nacional, o

Arquivo Público e o Museu de Brasília.

O setor será interligado com uma passagem subterrânea — atravessando a Esplanada dos Ministérios — com o Teatro Nacional. O “túnel da cultura”, como foi apelidado, terá cerca de 300 lojas, todas ligadas ao comércio de produtos culturais, galerias de arte e casas de chá. Os custos para o projeto, Roriz prefere não discutir: “Os recursos não são fundamentais. O que interessa é a vontade política”.

Lagos

Com Niemeyer, o governador eleito falou, ainda, sobre a possibilidade de construir um novo lago para a cidade. “No projeto original de Brasília, estão previstos outros dois lagos”, contou. O obra, segundo o governador, será importante para melhorar o clima seco da estiagem e a qualidade de vida do brasiliense.

Com Maria Elisa, Roriz conversou temas pontuais sobre

problemas urbanísticos da cidade. Entre eles, a revitalização da W/3 Sul, a padronização dos milhares de quiosques espalhados pelo Distrito Federal e a questão dos estacionamentos, como os das entrequadras comerciais, do Setor Comercial Sul e um para o Congresso Nacional. “Ela ficou entusiasmada em buscar soluções para a cidade que seu pai tratava como filha”, disse Roriz.

O próprio Niemeyer se mostrou contrariado em ver que o Congresso Nacional está com sua fachada “obstruída” pelos veículos que, por falta de estacionamento, param em lugares proibidos, poluindo o visual. Estevão não perdeu a oportunidade de mostrar ao arquiteto projeto de lei de sua autoria prevendo a construção de um estacionamento subterrâneo no gramado do Congresso.

MARIA EUGÊNIA

Repórter do Jornal de Brasília